

# Cesário Verde – Manhãs brumosas

Aquela, cujo amor me causa alguma pena,  
Põe o chapéu ao lado, abre o cabelo à banda,  
E com a forte voz cantada com que ordena,  
Lembra-me, de manhã, quando nas praias anda,  
Por entre o campo e o mar, bucólica, morena,  
Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

Que línguas fala? A ouvir-lhe as inflexões inglesas,  
– Na névoa, a caça, as pescas, os rebanhos! –  
Sigo-lhe os altos pés por estas asperezas;  
E o meu desejo nada em época de banhos.  
E, ave de arribação, ele enche de surpresas  
Seus olhos de perdiz, redondos e castanhos.

As irlandesas têm soberbos desmazelos!  
Ela descobre assim, com lentidões ufanas,  
Alta, escorrida, abstracta, os grossos tornozelos;  
E como aquelas são marítimas, serranas,  
Sugere-se o naufrágio, as músicas, os gelos  
E as redes, a manteiga, os queijos, as choupanas.

Parece um «rural boy»! Sem brincos nas orelhas,  
Traz um vestido claro a comprimir-lhe os flancos,  
Botões a tiracolo e aplicações vermelhas;  
E à roda, num país de prados e barrancos,  
Se as minhas mágoas vão, mansíssimas ovelhas,  
Correm os seus desdéns, como vitelos brancos.

E aquela, cujo amor me causa alguma pena,  
Põe o chapéu ao lado, abre o cabelo à banda,  
E com a forte voz cantada com que ordena,  
Lembra-me, de manhã, quando nas praias anda,  
Por entre o campo e o mar, bucólica, morena,

Uma pastora audaz da religiosa Irlanda.

**Cesário Verde, O Livro de Cesário Verde**